

Poster**A Dependência Tabágica e a sua Relação com a Assertividade e a Alexitimia nos Doentes com Enfarte Agudo do Miocárdio**

Vânia Rocha, Marina Prista Guerra & Maria Júlia Maciel
vaniarocha85@hotmail.com

O tabagismo é um problema de saúde pública que tem uma repercussão acentuada nas doenças cardiovasculares (Rebelo, 2004), sendo desencadeado e mantido por certas variáveis psicossociais, nomeadamente a falta de assertividade e os afectos negativos (Guerra, Viana, Fernandes & Maciel, 2007).

Este estudo apresenta como objectivo geral, a avaliação do tipo preponderante de dependência tabágica (fisiológica e comportamental) nos doentes com enfarte agudo do miocárdio, propondo-se analisar a relação entre este e a assertividade e alexitimia.

A amostra é constituída por 30 sujeitos do sexo masculino, entre os 40 e os 67 anos, internados no serviço de cardiologia do Hospital de S. João com o diagnóstico de enfarte agudo do miocárdio e que apresentam o tabagismo como factor de risco cardiovascular. Foram aplicados o Teste de Fagerström para a Dependência Nicotínica, o Questionário de Glover-Nilsson para a Dependência Comportamental, a Escala de Assertividade de Rathus e a Escala de Alexitimia de Toronto – 20 itens.

Os resultados indicam que não há um tipo preponderante de dependência tabágica e que um terço da amostra é alexitímica, assumindo-se a falta de assertividade como uma característica predominante. A alexitimia encontra-se relacionada com a dependência comportamental e a assertividade, o que sugere que ao terem dificuldades em expressar assertivamente as suas emoções, os sujeitos tornam-se incapazes de gerir afectos negativos e situações de stresse adequadamente, recorrendo ao tabagismo como mecanismo de coping. Deste modo, deve incidir-se, nas intervenções de cessação tabágica com doentes cardíacos, ao nível das competências sociais e da expressão e regulação emocional.